

## **A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR**

Andressa Ferreira da Silva Babilon<sup>1</sup>  
Tiago de Oliveira da Rocha<sup>1</sup>  
Vinicius de Sousa Fagundes<sup>1</sup>  
Geraldo Sebastião Correa<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo compreender a necessidade da presença de psicólogos no âmbito escolar. Tal pesquisa está fundamentada na relevância desse tema para a sociedade, já a problemática consiste em explicar a forma pela qual o psicólogo atua nas instituições de ensino e se o mesmo pode minimizar o que podemos chamar de fracasso escolar. Diante do exposto, pressupõe-se que a atuação psicológica na instituição escolar favorece o desenvolvimento e a conseqüente aprendizagem do educando, com o objetivo de minimizar o fracasso escolar. Reorganizar meios que propiciem de forma menos árduo o processo de Ensino e aprendizagem, e exigem mudanças que postulam confiança e conhecimento acerca do que se pretende transformar e como transformar, para que ocorra de fato evoluções positivas nas condições de ensinar e aprender, com esse intuito buscou-se a importância e contribuições que a psicologia trás no âmbito escolar para os educandos e demais profissionais nele inseridos.

Palavras-chave: Atuação psicológica; Fracasso escolar; Psicólogos.

### **SUMMARY**

This work aims to understand the need for the presence of psychologists at school. Such research is based on the relevance of this theme to society, since the problem consists of explaining the way in which the psychologist works in the school institution and one can minimize school failure. Given the above, it is assumed that the psychological performance in the school institution favors the development and the consequent learning of the student,

with the objective of minimizing school failure. Reorganizing means that provide the teaching and learning process in a less arduous way, require changes that postulate confidence and knowledge about what is intended to be transformed and how to transform, so that positive developments in the conditions of teaching and learning will occur, with this aim sought the importance and contributions that psychology brings in the school environment for students and other professionals inserted in it.

Keywords: Psychological performance; School failure; Psychologists.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é um bem indispensável para o desenvolvimento do ser humano, não somente no que se diz respeito ao mercado de trabalho, mas também para seu desenvolvimento e atuação na sociedade. Atualmente, muitos autores têm dedicado seus estudos a delimitar a atuação e contribuições do profissional de Psicologia no âmbito escolar, o que tem gerado muitas discussões e debates.

Segundo Esteves (2016), o papel do psicólogo escolar está ligado diretamente ao de agente de mudanças no âmbito escolar, no qual busca promover a reflexão e conscientização dos diversos grupos que compõem a escola como: alunos, profissionais e responsáveis, buscando soluções acerca do melhor funcionamento do processo educacional, dentro da realidade da instituição, diagnosticando estas situações para planejar as ações que irão beneficiar esse cenário. Porém, tanto os educandos quanto professores em geral estão sujeitos a problemas que atingem o campo psicológico e emocional, devido ao exposto que um profissional da saúde mental é tão importante, pois o mesmo possui a capacidade de identificar com mais facilidade algumas alterações de comportamento e sinais de que algo está anormal, os psicólogos podem ouvir e orientar quem está passando por situações complicadas. Além disso, podem estimular a prática de atividades que são positivas para a mente e para o corpo, visando a melhora e/ou a prevenção de problemas emocionais, mentais e psicológicos de maior gravidade.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando o método hipotético dedutivo de Marconi e Lakatos (2005), esse método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem

alcançar os objetivos e os conhecimentos fidedignos. O mesmo permite processar uma discussão por meio de hipóteses na leitura dos artigos. Na medida em que estas vão se confirmando pelas leituras se passa a abstrair o conteúdo que pode ser redigido.

Tal pesquisa busca: apresentar e destacar o perfil profissional do psicólogo, quando inserido no contexto escolar; verificar suas contribuições e benefícios trazidos no processo de ensino-aprendizagem com a inserção do psicólogo nesse ambiente e, apresentar as atividades exercidas pelo mesmo no âmbito escolar e, ainda, se estes podem minimizar o fracasso escolar. A pesquisa tem como objetivo geral apresentar a importância e contribuições da atuação do psicólogo na escola, verificando e analisando a forma pela qual ocorre sua atuação e se esta se encontra em uma situação de mediação do conhecimento. Prosseguindo, tal pesquisa adentra numa perspectiva teórica, baseando-se em estudos já apresentados através de revistas, jornais e artigos, desenvolvendo uma ramificação de conceitos, paradigmas e habilidades. Logo após será apresentado a fundamentação teórica, destacando as principais contribuições do tema escolhido e as impressões adquiridas na pesquisa. Finalizando, apresentará a conclusão da pesquisa, descrevendo a contribuição do tema em destaque para a sociedade.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 PSICOLOGIA ESCOLAR**

Segundo Cassins (2007, p.123) a Psicologia se constitui, desde os tempos coloniais, como uma prática que se articula com a educação buscando alternativas para auxiliar o processo educativo. Nesse sentido, compreende o desenvolvimento ensino/aprendizagem a partir dos conhecimentos sobre o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, para assim direcionar a equipe educativa no aperfeiçoamento da escolarização do aluno.

Cassins (2007, p. 126) ainda descreve que a atuação do psicólogo também visa subsidiar a distribuição apropriada de conteúdos programáticos, que deve ser efetuada de acordo com as fases de desenvolvimento dos alunos, seleção de estratégias, apoio ao professor no trabalho com uma população

diversificada de alunos, desenvolvimento de técnicas inclusivas para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais, programas de desenvolvimento de habilidades sociais e outras questões relevantes no processo ensino-aprendizagem.

Antunes (2008) confirma esta ideia em um trecho do seu artigo, pois também visualiza o psicólogo escolar, com a função de desenvolver, apoiar e promover a utilização de instrumental adequado para o melhor aproveitamento acadêmico do aluno. Não somente no plano escolar, mas principalmente, no plano social. Como discutido anteriormente, o psicólogo escolar desenvolve atividades direcionadas com alunos, professores e funcionários, tal autor confirma com a opinião de Esteves (2016) citada anteriormente. Antunes (2008) ainda acredita que em seu trabalho, o psicólogo deve formar parcerias com vários segmentos da escola: com a coordenação, direção, professores, comunidade, familiares, profissionais que acompanham os alunos fora do ambiente escolar. Buscando agir de forma preventiva e a transformadora, que requer ajustes ou mudanças. Desta forma agindo e contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, humano e social de toda a comunidade escolar.

Já Barbosa (2001, apud MACHADO, 2010) compreendem a Psicologia Escolar como um campo de atuação do psicólogo, caracterizado pela utilização da Psicologia no âmbito escolar. Os mesmos ainda citam o objetivo de contribuir para aperfeiçoar o processo educativo, entendido como complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade.

Conforme o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 1992), mais do que impedir ou prevenir problemas mentais ou comportamentais, o psicólogo deve favorecer a criação de espaços a fim de promover a saúde e o bem-estar de todos os que frequentam instituição escolar e, a partir de suas estratégias de intervenção, proporcione a diminuição de dificuldades no processo de adaptação escolar e de aprendizagem.

## 2.2 PERFIL DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Barbosa (2001, p. 79, apud MACHADO, 2010) discutem, que fica difícil traçar um perfil da atuação do psicólogo, visto que há certa distância entre o

papel atribuído ao psicólogo no campo teórico e as demandas que se espera que sejam atendidas no cotidiano escolar. Por isso há necessidade de serem desenvolvidas referências para a atuação do psicólogo no contexto da escola, bem como de articular a prática à teoria.

Nesse sentido, para Coll (2007), a atuação da Psicologia da educação auxilia no processo educacional. Esta tem uma dimensão psicológica, a qual deve ser considerada, assim como os processos psicológicos oriundos do ambiente educacional. Desta forma se faz necessário a análise do comportamento e demais componentes psicológicos dos educandos ou indivíduos inseridos naquele contexto.

Segundo Barbosa (2001, p. 79, apud MACHADO, 2010):

O profissional psicólogo no contexto escolar tem a função de facilitar e interagir com o aluno, proporcionando situações para que resultem através de recursos lúdicos e na brincadeira em conjunto, dialogando sobre as ações realizadas por esse sujeito, que constrói e aprende, indivíduo que brinca de fazer histórias, que resolve dificuldades, formador de seu processo de aprendizagem tanto afetiva como cognitiva.

Patto (1984, p. 25, apud MACHADO, 2010) ainda destaca o papel do psicólogo escolar, como um recurso importante para atuação com o aluno. Desde a avaliação psicopedagógica, pois através desse método, como coloca Chamat (2005), se obtém a maturidade intelectual e emocional da criança. A coleta de dados sobre o aprendiz, seja com a família seja com o professor se constitui em um importante instrumento do psicólogo escolar, que visa auxiliar os profissionais da educação para condução de uma prática pedagógica mais eficaz para o processo de aquisição da aprendizagem.

Uma grande tarefa que o psicólogo pode desenvolver nas instituições educacionais é participar da formação dos educadores, contribuindo para que eles estejam cada vez mais fortalecidos e instrumentalizados para uma atuação de qualidade junto aos educandos, entre si e com o corpo de funcionários das escolas.

Souza (2002, p.87) ainda lista uma série de itens que o psicólogo pode desenvolver junto aos educadores:

- Ajudar o educador a refletir sobre sua infância, para assim compreender melhor a infância de seus alunos;
- Ajudar o educador a refletir sobre sua família para compreender melhor a dinâmica familiar dos alunos;
- Auxiliar o educador no convívio com diferentes grupos, nas relações de equipe e no trabalho de constituição de grupos;
- Auxiliar o educador a conhecer e refletir sobre o processo de desenvolvimento humano e os processos de ensino-aprendizagem e as teorias a respeito;
- Refletir sobre as questões éticas e políticas relacionadas à educação e ao cenário escolar;
- Conduzir intervenções no cenário escolar, com respeito à figura do educador, dialogando com ele, colaborando em suas necessidades de reflexão e de construção do conhecimento, sem imposições, direcionamentos ou controle.

No entanto, outras tarefas são direcionadas ao psicólogo no âmbito escolar ainda apontadas por Sousa (2002) como complementando a rede de atuação do psicólogo, como apresentamos a seguir:

- Desenvolver trabalhos de Orientação Profissional com os educandos;
- Desenvolver ações que tem por objetivo a prevenção ao uso de drogas;
- Desenvolver ações sobre a importância do conhecimento a sexualidade, ética, agressividade junto com o corpo docente;
- Dialogar junto com o conselho escolar e comunidade, sobre o desenvolvimento acadêmico dos alunos, metodologia e objetivos da escola bem como sobre dificuldades dos alunos;
- Participar, junto com toda a equipe escolar, na constituição do projeto político-pedagógico (PPP);
- Desenvolver meios para melhorar a convivência em grupo para que toda a equipe escolar possa desencadear cada vez mais suas relações profissionais e pessoais;

Almeida (1999, p.22) explica que, para uma efetiva atuação profissional, o psicólogo escolar busca capacitar-se tecnicamente para atender os alunos, ou seja, especializar-se frequentemente Afim de sanar as eventualidades descritas pelos educandos e tais profissionais que necessitam de assistência. Para tal,

este adentra no universo dos mais variados temas da educação. Dentre os temas específicos se destacam: as adaptações curriculares; projetos pedagógicos e interdisciplinares, processos de aprendizagem; manejo e técnicas de grupo; outras. Tratando de propostas de trabalho que visem a uma ressignificação de olhares sobre o aluno e à redução de rotulações e diagnósticos desprovidos de análises e observações convincentes.

Atualmente, o profissional de Psicologia no ambiente escolar precisa apresentar segundo Gomes (2013), suas contribuições aos educadores e funcionários da instituição, que devem levar em consideração a maneira com que esses sujeitos estão tratando ou se relacionando com o aluno. Sendo que, se o aluno está em processo de formação, as relações que estão concretizadas nesse contexto são influenciadas tanto pelos vínculos estabelecidos nesse local, assim como na história desse aluno.

Para Tada et al. (2010, p. 156), o sistema do ambiente escolar manifesta a necessidade da efetivação de novos modelos de diretrizes que com intuito de nortear a atuação do profissional de Psicologia. Isto se deve à relevância na atuação desse profissional nesse contexto; tornando-se imprescindível para as possibilidades de resolução de questões advindas do contexto escolar.

Para Weis (2001, 98), entre as dificuldades encontradas para a inserção da psicologia escolar, ressalta-se o desconhecimento por parte dos pais quanto ao papel efetivo deste profissional, por desconhecerem tal assistência nas escolas não sabem opinar sobre tal contribuição, já os profissionais da educação estudam em uma de suas disciplinas de graduação a psicologia e suas contribuições no contexto escolar, porém tal conteúdo não é aprofundado, fato que justifica alguns desconhecimentos acerca do assunto. Sabem que o papel não é clínico, mas ao mesmo tempo não vêem o psicólogo como um facilitador das relações de ensino e aprendizagem. A psicologia escolar tem suscitado inúmeras reflexões acerca da identidade dos profissionais que nela atuam, sobretudo a necessidade de uma redefinição do papel do psicólogo na escola.

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP) (1992), a lei nº 4119, de agosto de 1962 regulamentou o exercício da profissão de psicólogo. Esta estabeleceu um conjunto de atividades que lhe eram privativas sendo que, estas sugeriam três áreas de trabalho profissional, que acabaram por se consagrar: a clínica, a organizacional e a escolar, assim definindo a atuação psicológica.

O psicólogo escolar deve possibilitar ao professor o acesso ao conhecimento psicológico, Patto (2004, p.35) afirma que isso é importante para a tarefa de transmissão e construção do conhecimento. Assim deve subsidiar o professor a trabalhar com o aluno dando-lhe respaldo psicológico para continuar a sua tarefa em construir o conhecimento com o aluno, o que pode ser traduzido por orientações específicas. De acordo com Cassins et. al. (2007), o psicólogo pode auxiliar na construção da formação do caráter do indivíduo se estiver consciente do seu papel no contexto escolar e na sociedade.

A questão da atuação do profissional psicólogo na escola é ampla e diversificada, como apresentado por Coll (2007). Seus resultados apontam para as deficiências existentes na área, dando suporte metodológico à prática profissional do professor. Em psicologia escolar se caminha para a construção de um novo papel, mais coeso, com visão mais ampla e aprofundada sobre a educação, por meio de uma prática interdisciplinar, interativa e coletiva.

### 2.3 LEI 13.935/2019

No ano de 2019, houve uma grande conquista para as áreas de psicologia e assistência social, ambas foram beneficiadas pela lei que garante a psicologia e o serviço social nas escolas de rede pública de educação básica.

Segundo o Conselho Regional de Psicologia (16° Região – ES), após a promulgação, o Poder Executivo Federal deve providenciar a regulamentação da Lei. Agora, inicia-se um novo ciclo de luta pela garantia da regulamentação e da implementação da nova medida. É de responsabilidade do Poder Executivo elaborar a regulamentação da Lei, através de Decreto, que é uma norma jurídica expedida pelo chefe do Poder Executivo com a intenção de pormenorizar as disposições gerais e abstratas da lei, viabilizando sua aplicação em casos específicos, encontrando amparo no artigo 84, inciso IV, da Constituição Federal.

O Art. 2º da Lei estabelece que, os sistemas de ensino disporão de 1 (um) ano, a partir da data de publicação desta Lei, para tomar as providências necessárias ao cumprimento de suas disposições.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP), demais instituições que compõem o Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia (FENPB) e o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) realizaram diversas atividades e



mobilizações junto aos congressistas desde o início do ano pela aprovação do PL. Foram inúmeras conversas e audiências com parlamentares, mobilização que garantiu a aprovação no Congresso Nacional e, depois, a derrubada do veto integral da Presidência da República ao PL nº 3.688/2000.

FIGURA 1



FONTE: <https://site.cfp.org.br/psicologia-e-servico-social-nas-redes-publicas-de-educacao-basica-agora-e-lei/>

#### 2.4 A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA INTERVENÇÃO DO EDUCANDO

Para Martins (2003), com relação ao trabalho do Psicólogo na instituição escolar é possível destacar que sua atuação deve estar focada nas relações que se estabelecem no contexto escolar, sempre levando em consideração o meio social em que elas acontecem. O Psicólogo pode ainda ajudar a aumentar a qualidade e eficiência do processo educacional através do uso dos conhecimentos psicológicos. Desta forma, este profissional assume o papel de agente de mudanças, com a sua atuação nos processos de aprendizagem.

Andrada (2005) comenta que o psicólogo no contexto escolar é acometido como um detentor das expectativas que são capacitadas de classificações e comparações entre sujeitos. Isto é incompatível com a sua função, visto que

resulta no isolamento, bem como subsidiando os pensamentos dos educadores a respeito do problema imerso no aluno. Assim deve ensinar o professor de como analisar o aluno, mas sem comparações.

Novaes (1996, apud MACHADO, 2010) coloca que, a Psicologia Escolar se trata de uma área da Psicologia. Entretanto, na realidade brasileira, esta área é ainda visualizada sem grande importância sendo considerada por várias instituições escolares, desnecessária. Os serviços de Psicologia Escolar se encontram fundamentado teoricamente e visam favorecer todo o processo educacional, pois é desenvolvido nas instituições de ensino.

Para Novaes (1996, apud MACHADO, 2010), atualmente a atuação do psicólogo emerge com objetivo contextualizado e direcionando a Psicologia Escolar para problemas individuais e/ou coletivos concernentes ao aprender. Desta forma, o tema favorece discussões e padrões de prevenção referentes ao fracasso escolar do aluno. O ambiente escolar é uma área que contribui para o caráter reflexivo e interventivo do psicólogo, o que torna como fundamental o desempenho da Psicologia nesse campo educacional.

Dessa forma propiciar situações, como demonstra Chamat (1998), de estabelecer vínculos e atividades permeadas de ludicidade para trabalhar a autoestima do aluno e o potencial afetivo/cognitivo, assim auxiliando a aprendizagem. Através dos recursos lúdicos, o sujeito brinca de fazer histórias; cria estórias; dramatiza; permitindo com que, muitas vezes, resolva suas dificuldades em aprender.

Segundo Patto (1984, p. 25, apud MACHADO, 2010): [...] o âmbito escolar é caracterizado como grande quantidade de sujeitos diferentes que estudam por tempos prolongados desde a infância e ultrapassam a vida adulta, sendo que esse ambiente nos dias de hoje está sendo conduzido como um objeto de reflexão e discussão devido à implicação da forma com que deverá ter seu funcionamento.

Novaes (1996, apud MACHADO, 2010) expõe que é preciso obter condições necessárias para que haja compartilhamento entre professor e aluno. Isso resulta na responsabilidade para desenvolvimento do processo de aprendizagem. O docente deve favorecer o surgimento de um ambiente favorável para que o processo de aprendizagem ocorra e, conseqüentemente,

para que o aluno passe a assimilar o conteúdo desenvolvido com presteza e destreza.

Segundo Chamat (2005), a atuação do psicólogo na escola foge do modelo clínico, pois não cabe realizar diagnóstico clínico e intervir sequencialmente com o aluno. Mas sim, lhe cabe diagnosticar a problemática do não aprender, através de: exame do prontuário; entrevistas com professores; entrevistas com pais; aplicação da Entrevista Operativa Centrada na aprendizagem (EOCA), de Jorge Wisca (1996), a fim de se verificar a forma pela qual o aluno aprende. Outras técnicas podem ser utilizadas com esse fim. Depois, o psicólogo pode auxiliar no planejamento de atividades para que o sujeito desenvolva com o professor e na intervenção direta com o aluno. Isto sem contar que o exame do prontuário do aluno pode oferecer muitos dados relevantes, assim como a anamnese (história de vida), com foco na aprendizagem, isto é, coletando dados de como aprendeu a aprender.

Antunes e Meira (2003) apontam que, nos dias atuais o profissional de Psicologia no contexto escolar é muito requisitado. Entretanto, sua intervenção ainda é entendida como aquele profissional que irá tratar o aluno tido como problema, como se a causa da não aprendizagem estivesse só no aluno. Muitas vezes, a causa não se encontra nele, mas apenas o sintoma do não aprender. Neste sentido, ainda expõem que, a atuação do Psicólogo Escolar é confundida com a atuação clínica. Este profissional não trabalha com o modelo clínico e somente com o escolar. Assim, a confusão da noção de cura deve ser desfeita, visto que o aluno não está sendo trabalhado para a cura, mas sim, para a aprendizagem.

Medeiros e Aquino (2011) relata que, a instituição escolar é classificada como um dos campos para reflexão sobre a intervenção do psicólogo escolar, assim como a respeito da construção de intervenções direcionadas ao processo educativo, formando-se como um dos principais movimentos de trabalho do contexto escolar. Desta forma, com isso deve-se considerar o desenvolvimento atual da área de Psicologia Escolar no Brasil, tornando estritamente importantes estudos e pesquisas voltadas para a reflexão sobre essa área de atuação, necessariamente pela contribuição ao debate estabelecido entre a Psicologia e a educação. Esse debate pode permitir evidenciar contribuições para

consolidação da atuação profissional do psicólogo no ambiente da instituição escolar.

## 2.5 FINALIDADES DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Weis (2001, p. 27) discorre que, dentre alguns instrumentos utilizados pelo psicólogo se encontra o diagnóstico psicopedagógico. Sendo este designado para uma análise, um estudo que se define a partir de uma queixa do sujeito, dos familiares responsáveis pela criança. Muitas vezes, a instituição escolar, que expressa o fato da não aprendizagem pela dificuldade ou de maneira lenta. Isto pode ser devido à falta da manifestação do processo de aprendizagem, esquivando em circunstâncias que favoreçam esse processo.

Andrada (2005, p. 137) partindo desse pressuposto acredita que:

Em meio a estas práticas centrais, o psicólogo escolar tenta solidificar sua atuação profissional e capacitar-se tecnicamente para atender as demandas peculiares da escola. Torna-se imprescindível, então, que ele adentre o universo dos mais variados diálogos da educação, bem como em temas específicos, a exemplo das adaptações curriculares, projetos pedagógicos e interdisciplinares, processos de aprendizagem, manejo e técnicas de grupo, dentre outras propostas de trabalho que visem a uma ressignificação de olhares sobre o aluno e à redução de rotulações e diagnósticos desprovidos de análises e observações convincentes.

## 2.6 OBJETIVO DA PSICOLOGIA ESCOLAR

O CFP (1992) dispõe, sobre as atribuições do psicólogo escolar no Brasil, que este atua no âmbito da educação, nas instituições formais ou informais. Age de forma colaborativa para a compreensão e possível mudança do comportamento de educadores e educandos, no processo de ensino aprendizagem, tanto nos processos intrapessoais, como nas relações interpessoais, mas sempre tendo como referência as dimensões política, econômica, social e cultural.

Segundo Machado (2004, p.21), a Psicologia Escolar, área tradicional da profissão de psicólogo no Brasil, sofre diversas críticas referentes ao modo como são conduzidas determinadas práticas em seu contexto, por isso necessita ser constantemente repensada e discutida.

Machado (2004, p.31) mostra que, para alcançar os seus objetivos, esse profissional planeja, executa e/ou participa de pesquisas relacionadas à

compreensão de processo ensino aprendizagem. Busca conhecer as características psicossociais dos alunos, família e comunidade para a elaboração, que é coletiva; atualização; reconstrução do projeto pedagógico da escola; sendo que este se mostra relevante para o ensino, bem como suas condições de desenvolvimento e aprendizagem.

Segundo Andaló (1991, p.59), para alcançar estas metas, o psicólogo escolar deve desenvolver atividades que visem o assessoramento da escola na construção do Projeto Político-Pedagógico, o apoio incondicional à escola em seu trabalho de resgate do valor e da autonomia do professor, prestar assessoramento ao professor na articulação entre a teoria de aprendizagem adotada e a prática pedagógica. Assim sendo, lhe cabe se voltar para o trabalho com políticas públicas, para que possa ser atuante na modificação do contexto escolar e social.

Cassins (2007, p.75), no Manual de Psicologia Escolar/Educacional coloca que, a escola é o espaço propício promover o desenvolvimento integral do aluno, com propostas concretas e eficazes de intervenção que resultem em mudança individual e coletiva, repercutindo na sociedade. Assim sendo, o autor citado apresenta que os propósitos dos psicólogos escolares devem estar voltados para:

- Exercer uma concepção de psicologia direcionada ao compromisso social e propor uma concepção do fracasso escolar não como um processo individual, mas como uma problemática do processo da não aprendizagem.
- Ditar propostas e afim de contribuir para a construção de novas alternativas sociais para auxiliar na administração de possíveis deficiências escolares;
- Estimular a escolha consciente de uma atuação profissional sustentada por teorias psicológicas, cuja visão contemple o homem em suas múltiplas determinações e relações histórico-sociais;
- Assessorar a escola, como um todo, no desenvolvimento de uma concepção de educação, na compreensão e amplitude de seu papel, em seus limites e possibilidades, utilizando os conhecimentos da psicologia;

- Compreender e elucidar os processos de desenvolvimento bio-psico-social dos envolvidos com a escola. Assim como clarificar a construção da subjetividade (do Eu) em cada ambiente educacional; assessorando a unidade escolar na busca da humanização do sujeito, através do encontro da cognição com a motricidade, os afetos e as emoções na educação;
- Mediar os processos de reflexão sobre as ações educativas a partir da atuação com os diversos profissionais da educação e buscar ser o mediador do processo reflexivo e não o solucionador de problemas;
- Compreender e elucidar os processos diferenciados de desenvolvimento da aprendizagem (aprender a aprender) de cada aluno e de cada professor;
- Desenvolver e cultivar o enfoque preventivo: trabalhar as relações interpessoais na escola, visando à reflexão e conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos envolvidos;
- Conscientizar a todos os envolvidos no processo educacional, sobre a importância de sua participação e responsabilidade nos grupos em que está inserido, como a família, a escola, o trabalho e a comunidade.

Segundo Guzzo (2012, p.12), a prática do psicólogo escolar e educacional demanda uma boa formação, pois irá se defrontar com situações, em que deverá abarcar conhecimentos de Psicologia, pedagogia, da área social e história da educação. De posse desses conhecimentos é que este poderá ter um desempenho favorável, no contexto escolar.

Guzzo (2012, p.13) acrescenta que, a questão da qualidade da formação em Psicologia trata-se de um ponto crucial para a discussão sobre o tipo de prática profissional que tem sido desenvolvida nos contextos educativos. A melhoria do desempenho educacional e dos desempenhos escolares tem sido um grande desafio para o país. Essa expansão não é direcionada por avanços qualitativos, sendo que, os administradores públicos da educação escolar e os demais trabalhadores da educação, em diferentes níveis e modalidades, carecem desse conhecimento. Estes deveriam se envolver com a produção de políticas e ações coerentes com as demandas do país.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dado o exposto, discutiu-se sobre a importância da atuação do psicólogo escolar nas prevenções e intervenções dentro do ambiente escolar, suas contribuições e importância no contexto escolar. O mesmo deve articular teoria e prática, assim quando adentrar no panorama educacional diagnosticar o contexto escolar e propor a execução de um plano de ação, para enfrentar a prática como pesquisa e produção de conhecimento. Quando se adentrou no tema supracitado acerca da importância do psicólogo no contexto escolar, verificou-se que o tema tem suscitado inúmeras reflexões sobre a identidade dos profissionais de Psicologia.

No entanto a pesquisa demonstrou que, até a atualidade, o psicólogo escolar ainda não consolidou seu espaço de atuação profissional, existindo ainda a necessidade de redefinição do seu papel nas instituições escolares, com vistas ao exercício de uma prática psicológica integrada com a realidade brasileira, tal fato é condicente pois até a presente data os psicólogos não eram inseridos na perspectiva de atuação com profissionais e educandos de uma instituição de ensino . Seja em uma perspectiva mais preventiva e interdisciplinar, como na intervenção com professor, aluno, família e comunidade. Conforme a Lei 13935/19 por meio da revisão bibliográfica utilizando o método dedutivo de Marconi e Lakattos, verificou e analisou a forma pela qual ocorre sua atuação e conclui-se que esta atuação se encontra em uma situação de mediação do conhecimento. Isto porque, o psicólogo escolar, quando inserido no contexto escolar, busca trazer benefícios para o processo de ensino aprendizagem, com ações relevantes para o desenvolvimento do educando. Visto que atua tanto com o professor, como com o aluno, família e comunidade tentando minimizar assim o fracasso escolar.

#### **4 REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Marina da Silveira Rodrigues. **A Escola Inclusiva e os alunos com Deficiência Intelectual**. 2004. Disponível em . Acesso em 15 de set. 2020.

ALMEIDA, S. F. C. (2006). In: MACHADO, F. L. B. A. **Sobre a atuação do psicólogo escolar**. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília, 2010. Disponível em: Acesso em 15 set. 2020.

ANDALO, C. S. A. **O papel do psicólogo escolar**. Brasília: Psicol. cienc. prof. v. 4, n. 1, 1994 . Acesso em 15 set. 2020.

ANTUNES, M. A. M. & Meira, M. E. M. (org.) 2003. **Psicologia Escolar: Práticas Críticas**. São Paulo: Casa de Psicólogo, 128 p. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572005000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100014). Acesso em: 16 set. 2020.

CFP. **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. Contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações. Out.1992. Acesso em: 16 set. 2020.

CFP. Lei 13935/19. Disponível em :<http://crp16.org.br/comissoes-de-direitos-humanos-do-sistema-conselhos-discute-articulacao-nacional-com-olhar-para-as-especificidades-de-cada-regiao/> Acesso em: 18 set. 2020.

CASSINS, A. M. et al. **Manual de Psicologia escolar** – educacional. Curitiba: Gráfica e Editora Unificada, 2007. Disponível em . Acesso em 20 set. 2020.

COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar**. V.2. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CFP. **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. Contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações. Enviada em 17 de outubro de 1992. Disponível em . Acesso em 12 set. 2020.

GOMES, C. B. **O papel do psicólogo escolar**. (2013). Disponível em . Acesso em: 02 set. 2020.



GUZZO, R. S. L. et al. **Psicólogo na rede pública de educação: embates dentro e fora da própria profissão.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 16, Número 2, Julho/Dezembro de 2012. Disponível em . Acesso em 20 set. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia Científica,** 5ª edição, São Paulo: Atlas 2005.

MACHADO, F. L. B. A. **Sobre a atuação do psicólogo escolar.** Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília, 2010. Disponível em . Acesso em 15 set. 2020.

MEDEIROS L. G.; AQUINO, F. S. B. **Atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino: Concepções e práticas,** 2011. Disponível em: [pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414...](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414...)Acesso em em 15 set. 2020.

NOVAES, M. H. (1996). In: MACHADO, F. L. B. A. **Sobre a atuação do psicólogo escolar. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde.** Brasília, 2010. Disponível em . Acesso em 15 set. 2020.

PATTO, M. H. S. (1997). In: ALMEIDA, S. F. C. (2006). In: MACHADO, F. L. B. A. **Sobre a atuação do psicólogo escolar.** Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília, 2010. Disponível em . Acesso em 15 set. 2020.

\_\_\_\_\_. (1984). In: ALMEIDA, S. F. C. (2006). In: MACHADO, F. L. B. A. **Sobre a atuação do psicólogo escolar.** Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília, 2010. Disponível em . Acesso em 15 set. 2020.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.